/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

DIÁRIO do litoral.com.br



Domingo
30 DE MARÇO DE 2025

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 26 - Nº 9.172

Versão Sense reforça custo/benefício do Versa nos sedãs compactos. AUTOMOTOR/A6



LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX


ISSN 2177-0824

Cidade da Criança definha em PG

»Equipamento, que já foi considerado referência internacional no atendimento a adolescentes, hoje pede socorro

A Direção da Associação Assistencial Cidade de Criança está aos prantos. O equipamento, que chegou a ser considerado pela Unesco referência internacional no atendimento a adolescentes na década de 70, definha sob os olhos do poder público junto com uma parceria que há anos vem deixando a desejar ao ponto de quase todas as instalações estarem ruindo. Nas últimas décadas, com os vários altos e baixos da economia, a entidade passou a ter dificuldades para sobreviver. CIDADES/A3



NAIR BUENO/DL

CINEMA

Ozon revê suas **obsessões** *em novo longa*

DIVULGAÇÃO

De vez em quando, tudo o que a gente precisa é ver um filme de François Ozon. Rodando um longa por ano, o diretor francês espalha a sua obra por todas as tela. Em "Quando Chega o Outono", em cartaz no Brasil, ele mira o thriller, esbarra no drama e revolve antigas obsessões: a mulher, o sexo, a religião e a morte. CULTURA/A8



FERNANDO YOKOTO/DIVULGAÇÃO

Casal dá a volta por cima em Santos com 'Croissant na Caixa'

Ícaro e Thaís se reinventaram após fechamento precoce de um café CIDADES/A4

VÍTIMAS DA DITADURA

Famílias pedem reparação e memória

Familiares de vítimas da ditadura no Brasil entregaram na semana passada à Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) um "pedido de anistia coletiva" para filhos, netos, sobrinhos e enteados de perseguidos políticos do regime de exceção que foi de 1964 a 1985. As mulheres do Coletivo Filhos(as) e Netos(as) por Memória, Verdade e Justiça buscam um pedido oficial de desculpas do Estado brasileiro e o reconhecimento de que o período dos governos dos militares gerou vítimas ao longo de gerações. BRASIL/A5

Ciclovia da Avenida Tupiniquins será revitalizada CIDADES/A3

BRUNO HOFFMANN
Marçal chama Nunes de 'afobado' após prefeito propor teleférico DE OLHO NO PODER/A2

NILSON REGALADO
Maior produtor de cacau do mundo vai reduzir exportações em quase 24% REPÓRTER DA TERRA/A4

PEDRO NASTRI
São Paulo registra 1º caso de MPOX no Brasil EM DESTAQUE/A2



EM DESTAQUE

Por Pedro Nastri

São Paulo registra 1º caso de MPOX. No início do mês de março, o Ministério da Saúde confirmou na região metropolitana de São Paulo o primeiro caso de Mpox no Brasil causado por uma nova cepa do vírus, a 1b, em uma paciente de 29 anos, que teve contato com um familiar do Congo, país africano onde a doença é endêmica. A Mpox, anteriormente conhecida como varíola dos macacos, continua monitorada pelas autoridades de saúde no Brasil. A doença, causada pelo vírus Monkeypox, pertence à mesma família do vírus da varíola humana, mas geralmente apresenta sintomas mais leves. A transmissão da Mpox ocorre principalmente pelo contato direto com lesões na pele, fluidos corporais, gotículas respiratórias ou materiais contaminados, como roupas e roupas de cama. O período de incubação varia de 6 a 13 dias, podendo chegar a 21 dias. Os principais sintomas incluem febre, dor de cabeça, cansaço, inchaço nos gânglios linfáticos e lesões cutâneas que podem se espalhar pelo corpo. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com feridas, fluidos corporais ou objetos contaminados, além da exposição prolongada com secreções respiratórias.

Farmacêuticos. O Conselho Federal de Medicina (CFM) protocolou ação judicial para anular a Resolução nº 05/2025, publicada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), que autoriza os farmacêuticos a prescrever medicamentos, incluindo os de venda sob prescrição. Com a nova resolução, a prescrição de remédios que precisam de receita estaria restrita ao farmacêutico que possua Registro de Qualificação de Especialista (RQE) em Farmácia Clínica. Entre outros aspectos, a resolução permitiria que o farmacêutico: prescreva medicamentos (incluindo os de venda sob prescrição); renove "prescrições previamente emitidas por outros profissionais de saúde legalmente habilitados"; faça exame físico de sinais e sintomas, realize, solicite e interprete exames para avaliação da efetividade do tratamento. Para isso, eles se basearam na licença que o farmacêutico tem de traçar o perfil farmacoterapêutico do paciente. Para o CFF, isso dá ao farmacêutico o direito de prescrever medicamentos e renovar receitas.

Ato não partidário. A ONG SP Invisível promoveu, junto a FutureBrand São Paulo, um ato não partidário em frente à Câmara Municipal de São Paulo, convidando os vereadores de todos os partidos a assinarem um livro de compromissos reconhecendo a importância de propostas que melhoram a vida de pessoas que estão em situação de rua. A ação visa garantir apoio governamental a esta população, e tem inspiração em um projeto realizado nas eleições municipais de 2024, chamado PSPi – O 'Partido São Paulo Invisível' (partido fictício), em que por meio de um exercício criativo, foram criadas propostas, por pessoas reais, coletadas pela ONG relacionadas à alimentação, segurança, emprego, saúde e outros temas.

GRÁFICA
DIÁRIO DO LITORAL
13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

CHARGE



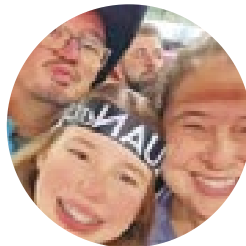
POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



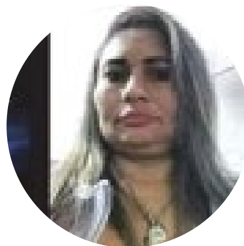
Dinheiro compra liberdade! Se fosse pobre, não seria absolvido!

Mariluci, sobre: Justiça espanhola anula sentença e absolve Daniel Alves



Realmente. Tive uma reação alérgica horrível.

Ana Cristina, sobre: Famosa pasta de dente é retirada do mercado após causar inchaço e dormência



Maravilhosa, isso é muito bom

Cícera, sobre: Santos dará medicação gratuita para animais na rede pública; veja regras

De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br



Bolsonaro perdeu por outro motivo"

Carla Zambelli (PL-SP), deputada federal, contestou Bolsonaro, que havia dito que não foi reeleito em 2022 por culpa da parlamentar.

TELEFÉRICOS EM SP
Marçal comenta ideia de Nunes

O empresário Pablo Marçal (PRTB) elogiou a proposta do prefeito Ricardo Nunes (MDB) de construir uma rede de teleféricos para atender a população da Brasilândia, na zona norte de São Paulo. Marçal havia apresentado uma ideia semelhante durante a campanha eleitoral à prefeitura no ano passado, e foi criticado fortemente pelo emedebista. "Isso só reforça que ele ainda está amadurecendo como prefeito. Espero que ele reconheça a sua afobação em criticar aquilo que não entendia", disse o empresário nesta quinta (28/3), e completou afirmando que espera que a obra "não se torne mais um canal de desvio de verbas". Durante a disputa eleitoral em 2024, Nunes criticou a ideia do adversário: "Não prometemos planos mirabolantes que, irresponsavelmente, alguns pré-candidatos a prefeito fazem por aí. Até teleférico estão anunciando".


BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

'Você cheirou?'. A Justiça de São Paulo rejeitou o processo por danos morais aberto pelo deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) contra Ricardo Nunes. Na campanha eleitoral do ano passado, o então candidato a reeleição perguntou a Boulos se ele havia "cheirado" após o candidato do PSOL lhe fazer uma acusação de envolvimento com a "máfia das creches" em um debate na TV Cultura. "Você cheirou? Você está louco, rapaz?", questionou o prefeito. À Justiça, Boulos alegou que a questão fez parte de uma campanha de desinformação iniciada por Pablo Marçal.

Ibirapuera popular. O vereador Nabil Bonduki (PT) apresentou nesta semana um projeto de lei que prevê alternativas populares de produtos de alimentação e outros itens básicos em espaços públicos concedidos à iniciativa privada na cidade de São Paulo. Em um vídeo publicado pelas redes sociais, o parlamentar revelou preços praticados no Parque Ibirapuera, comparados a praticados em aeroportos.

Entenda. O parque tem, por exemplo, um litro de água de coco por R$ 27 e tapioca com manteiga por R$ 28, entre outros preços considerados exorbitantes. "Não há problema se a concessionária quiser abrir um restaurante caro em um parque, por exemplo, desde que haja também uma opção com preços mais acessíveis, praticados no mercado", explicou Nabil. O projeto de lei 16.703 abrange parques, cemitérios públicos, terminais de ônibus, mercados e outros serviços essenciais concedidos à iniciativa privada.


DIVULGAÇÃO

Descida da Imigrantes. Nesta semana, o diretor-geral de concessões da Ecovias, Rui Klein, defendeu na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) que, em situações excepcionais, vans comerciais possam ser autorizadas a descer pela rodovia dos Imigrantes, com um plano de contingência coordenado a partir do Terminal Rodoviário do Jabaquara, na zona sul da Capital. A fala do executivo da concessionária se deu durante encontro da Frente Parlamentar em Defesa da Baixada Santista, Vale do Ribeira e Litoral Norte.

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 ·
Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br
Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br
Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

SOCORRO. O equipamento, que chegou a ser considerado referência internacional no atendimento a adolescentes, hoje pede socorro

Cidade da Criança definha aos olhos do poder público de PG

A Direção da Associação Assistencial Cidade de Criança está aos prantos. O equipamento, que chegou a ser considerado pela Unesco referência internacional no atendimento a adolescentes na década de 70, definha sob os olhos do poder público junto com uma parceria que há anos vem deixando a desejar ao ponto de quase todas as instalações estarem ruindo.

Nas últimas décadas, com os vários altos e baixos da economia, a entidade passou a ter dificuldades para sobreviver, mesmo por um período contar com uma parceria da Prefeitura de Praia Grande. Recentemente, um incêndio acelerou ainda mais o processo de destruição das dependências do complexo.

A Cidade da Criança possui 600 mil metros quadrados (200 de área ocupada e 400 só de área preservada) praticamente ociosos. A área possui fonte de água, espaço esportivo; oito pavilhões; alojamentos; casas e pequenos apartamentos, usina elétrica, lagoa; igreja e uma sede de 400 metros quadrados, com um consultório dentário montado, entre outros imóveis. Mas tudo já se encontra em péssimo estado de conservação.

Desde 2020, a Direção da Cidade da Criança vem tentando agendar uma reunião com a Prefeitura de Praia Grande para sensibilizar a Administração a se unir com a entidade no sentido de recuperar a área e nela desenvolver um projeto voltado à infância e adolescência da Cidade.

"Já faz tempo que estou pedindo socorro a todos os órgãos competentes. Tenho ciência que Mourão sempre buscou nosso espaço para desenvolver um grande projeto social desde de sua primeira campanha, em 1994. Eu o procurei antes da campanha (recente) com um pedido de socorro quanto ao local. Ele não podia fazer nada em campanha e fui me virando com a polícia militar, mas há invasões e furtos", relata a presidente Cláudia Lima, que já foi várias vezes ameaçada, gerando boletins de ocorrência.

A representante da Cidade da Criança diz que chegou a relatar à ex-prefeita Raquel Chini e seus secretários sobre da venda de bebidas no local numa área esportiva ocupada. Sobre as dependências, disse que a Secretaria de Obras recebeu um relatório da Defesa Civil, "mas ninguém faz nada. A Justiça não dá uma definição. Estou pedindo ajuda para preservar esse patrimônio histórico, mas estou sozinha e cansada", finaliza.



NAIR BUENO/DL

Desde 2020, a Direção da Cidade da Criança vem tentando agendar uma reunião com a Prefeitura para sensibilizar a Administração

com os vários altos e baixos da economia, a entidade passou a ter dificuldades para sobreviver, mesmo por um período contar com uma parceria municipal

HOSPITAL.
A Direção da Cidade da Criança chegou até a apresentar um projeto para a implantação de um hospital do câncer por conta da informação que crianças da Região que têm que se deslocar em busca de tratamento em outras cidades do Interior de São Paulo está acima de 90%. Chegou inclusive a promover estudo de viabilidade técnica que priorizaria o atendimento a crianças e adolescentes da Baixada Santista.

A Direção alertava, inclusive, que pais e mães levam seis horas e meia de viagem entre Itanhaém e Barretos (Interior do Estado), por exemplo, por um atendimento, gastando grandes somas em dinheiro com transporte, alimentação e medicamentos.

Conforme publicado com exclusividade anteriormente, o documento sobre a viabilidade técnica chegou em Brasília (DF) por intermédio do senador Alexandre Luís Giordano (MDB) e possui também ficha técnica da Divisão de Obras da Prefeitura de Praia Grande, sob responsabilidade do engenheiro Eduardo Cales Adriano.

Também contava com a aprovação do Conselho Municipal de Saúde do Município, além do apoio de mais de 40 técnicos. O projeto abrange os nove municípios do litoral, em uma área doada em comodato por 50 anos, renováveis por mais 50 anos, com aprovação de mesmo período para também um centro universitário na área da saúde.

Na ocasião, como membro da Comissão Especial destinada a acompanhar as ações de combate ao câncer no Brasil, o então deputado, hoje prefeito, Alberto Mourão (MDB) informou que o hospital do câncer da baixada santista é uma necessidade antiga da região que sempre o incomodou como gestor público, mas não via a possibilidade do equipamento ser sediado na Cidade da Criança.

PREFEITURA.
A Prefeitura de Praia Grande confirma que a área particular conta com algumas estruturas em risco conforme vistorias realizadas pela Defesa Civil, tendo sido interditada e devidamente notificado pela Secretaria de Urbanismo aos proprietários. A última vistoria ocorreu no final de 2024. Além disso, a Administração Municipal explica que a Guarda Civil Municipal (GCM) realiza rondas constantes pelo bairro onde a associação está localizada.

O prefeito Alberto Mourão, já no dia 1º de janeiro, assinou uma ordem de serviço para que sejam realizadas tratativas entre a Administração e a diretoria atual para entender as dificuldades e a complexidade dos problemas que foram instalados ao longo de anos na associação, quando diversas diretorias passaram por lá.

A Prefeitura agendará uma reunião para conhecer as pretensões da diretoria e verificar se elas compartilham com os interesses da sociedade e do Município. **(Carlos Ratton)**

Ciclovia da Avenida Tupiniquins será revitalizada

Trecho tem 1,7 km de extensão; SV viabilizou recurso de R$ 1,9 milhão via Agência Metropolitana da Baixada Santista

Buscando melhorias em prol da mobilidade urbana e incentivando o uso da bicicleta como ferramenta no desenvolvimento da saúde, a Prefeitura de São Vicente anunciou a reforma da ciclovia da Avenida Tupiniquins (Japuí). A estrutura será contemplada com a troca de todo o piso do trecho cicloviário, drenagem e nova sinalização de solo.

Com 1,7 km de extensão, a ciclovia da Avenida Tupiniquins dispõe de alto fluxo de utilitários diariamente, visto que trata-se da via de acesso para os ciclistas que trafegam entre São Vicente e Praia Grande.

O local encontrava-se em condições inadequadas há tempos, e, graças à articulação do prefeito Kayo Amado em sua posição de presidente do Condesb (Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista), o Município viabilizou o recurso necessário, com aporte de R$1,9 milhão da Agem/SP (Agência Metropolitana da Baixada Santista). As obras estão prestes a serem iniciadas.

"A situação da ciclovia não é boa há tempos. Respaldada nisso, a Administração Municipal buscava recurso junto às demais esferas para investir em melhorias. Com isso, conseguimos o apoio necessário, por meio do Condesb e da Agem", explica o chefe do Executivo, complementando a fala ressaltando a importância dessa melhoria para o desenvolvimento metropolitano. "É uma obra de interesse regional, conectando São Vicente e Praia Grande".



DIVULGAÇÃO/PMSV

Obras, prestes a serem iniciadas, contemplarão troca do piso, drenagem e sinalização

INVESTIMENTOS.
A revitalização da ciclovia da Avenida Tupiniquins soma-se a outras melhorias estruturais promovidas no eixo centro-praia, região estratégica por registrar grande fluxo de pessoas diariamente. Ao longo destes anos, a Cidade foi contemplada com a reurbanização da Orla do Gonzaguinha, reforma da Ponte Pênsil, nova pavimentação na Avenida Newton Prado, entrega da Praça da Bíblia, entre outros investimentos, reforçou a prefeitura. **(DL)**

Eufrázio

CROISSANT NA CAIXA. Ícaro e Thaís vêm conquistando corações e paladares com receitas delicadas e um espírito resiliente

Casal dá a volta por cima em Santos após fechamento de café na Capital

Já imaginou abrir um café e, depois de seis meses, descobrir que ele teria que fechar? Foi exatamente o que aconteceu com Ícaro Peixoto e Thaís Klen Maraucci. Após abrirem um café em São Paulo com muito esforço, o casal se deparou com a surpresa de que o imóvel onde estavam seria vendido, o que os obrigou a fechar as portas. Com a pandemia, decidiram recomeçar em Santos, onde criaram a "Croissant na Caixa", uma loja especializada em croissants e doces franceses.

Hoje criadores do 'Croissant na Caixa', um dos maiores sucessos entre santistas, Ícaro e Thaís tiveram trajetórias distintas no ramo da confeitaria. Ambos se formaram em gastronomia, mas a vida profissional de cada um teve um começo em locais diferentes. Thaís, natural de Santos, foi estudar em São Paulo, onde conheceu Ícaro em 2013, enquanto trabalhava em uma confeitaria francesa de referência na cidade. Já Ícaro, vindo de Recife, foi para São Paulo em busca de novas oportunidades no mercado gastronômico, e foi no mesmo local que conheceu Thaís. O que começou como uma amizade de trabalho acabou se transformando em um relacionamento e, eventualmente, em uma parceria profissional.

O primeiro negócio foi inaugurado em 2017, um café com capacidade para até 25 pessoas, focado em servir refeições leves, como tortas e sanduíches, além de cafés especiais. Apesar de um início promissor, após seis meses de operação, a notícia de que o imóvel seria vendido para outra empresa foi um verdadeiro golpe para o casal.

"Todo mundo abre um negócio esperando que dê certo, mas não há garantias", afirma Ícaro. "Às vezes, por mais que você se dedique, as coisas simplesmente não acontecem como esperado. Abrimos, deu certo por um tempo, até que veio esse banho de água fria. A realidade é que aquela loja estava fadada ao fechamento, mesmo que o contrato fosse renovado. Renovamos o contrato, mais cinco anos pela frente, mas será que depois desse tempo o negócio ainda faria sentido? Já parecia que o fim estava traçado."

Com o fechamento temporário do café durante a pandemia, surgiu uma nova oportunidade. O casal transferiu sua cozinha para um apartamento em Santos, e de lá começaram a fazer croissants e outros produtos para delivery. "A gente queria fazer algo simples, algo que a gente sabia fazer bem, e foi quando a ideia do Croissant na Caixa surgiu", conta Thaís.


FERNANDO YOKOTO/DIVULGAÇÃO
Ícaro e Thaís reinventaram seu trabalho na cidade de Santos

Em setembro de 2022, após meses de testes e ajustes, a Croissant na Caixa ganhou forma e começou a conquistar clientes através das redes sociais, especialmente Instagram. "O Instagram foi fundamental para o nosso crescimento. E a gente não tem medo de falar: tráfego pago fez a diferença", afirma Thaís, que também cuida da comunicação e do marketing.

Em 2024, já com uma clientela fiel e com a necessidade de um espaço maior, o casal decidiu abrir uma loja física no coração de Santos, atendendo ao público local, especialmente os estudantes e moradores da região.

Porém, os primeiros meses de operação não foram fáceis. "Nos primeiros dois meses, a gente estava totalmente sem estrutura e nem conseguia repor a vitrine de forma adequada. Chegávamos ao fim do dia e não havia mais nada. A produção era no limite, e mesmo assim os clientes ficavam insatisfeitos", lembra Ícaro. Eles enfrentaram dificuldades de adaptação ao novo ritmo, como a reorganização da cozinha e o ajuste na logística de produção, tornando o fluxo de trabalho desafiador.

"Havia dias em que a gente fazia o creme de confeiteiro e não encontrava a faca onde esperava", comenta Thaís. Isso tudo enquanto tentavam manter a qualidade dos produtos e atender a demanda crescente.

E se engana quem pensa que os desafios acabaram aí. A ideia de colocar a Croissant na Caixa no iFood, um desejo de muitos clientes, também é um tema recorrente. "Queremos muito estar no iFood, mas não é só colocar no aplicativo e pronto", explica Thaís. A logística do delivery é complexa, especialmente com produtos delicados como mil folhas. Eles preferem não comprometer a qualidade, pois sabem que com a embalagem inadequada o produto pode chegar aos clientes em péssimas condições.

"O mil folhas, por exemplo, é um produto que não dá para ser embalado de qualquer jeito, ele é frágil. Se colocarmos no iFood com a embalagem errada, vai virar uma farofa", diz Ícaro. Além disso, a demanda seria tão alta que não conseguiriam garantir que o fluxo da loja e do delivery pudesse ser gerido de maneira eficaz.

Eles reconhecem a necessidade do delivery para expandir o negócio, mas afirmam que preferem crescer de forma controlada. "Estamos ajustando a nossa operação para oferecer um delivery com a mesma qualidade que temos na loja, ainda." O casal está trabalhando no processo, mas prefere avançar devagar, sem perder o controle sobre o produto.

Hoje, a loja conta com uma variedade de produtos, incluindo os croissants tradicionais, mil folhas e o famoso especial do mês, uma criação nova toda vez, disponível apenas por tempo limitado.

"Nosso foco sempre foi oferecer o melhor croissant possível. E a loja tem sido um reflexo disso, com um espaço onde as pessoas podem se sentir à vontade, experimentar nossos produtos e se encantar", conclui Thaís. **(Isabella Fernandes)**

Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
site@diariodolitoral.com.br

OVO DE PÁSCOA

Maior produtor de cacau do mundo reduzirá exportações em quase 24%

A Costa do Marfim, país localizado na costa oeste da África, enfrenta uma dramática redução nas lavouras de cacau. Maior produtora das amêndoas que servem de matéria-prima para o chocolate, a nação africana colhia 2,3 milhões de toneladas a cada safra até a temporada 2022/23. Mas, o governo local teme que a produção pode não atingir sequer 1,4 milhão de toneladas na safra que começa a ser colhida em outubro e avança até março. Diante desse cenário, o Conselho de Café e Cacau da Costa do Marfim resolveu reduzir a cota de exportação de cacau na temporada 2025/26 das atuais 1,7 milhão de toneladas para apenas 1,3 milhão. Isso representa uma queda de quase 24% no volume que o País entrega ao mercado internacional.

A Costa do Marfim e Gana, segundo maior produtor das amêndoas, vão para o terceiro ano seguido de chuvas abaixo da média histórica. Mas, as mudanças climáticas não são o único fator da queda na produção dos cacaueiros. Segundo as autoridades locais, o envelhecimento das lavouras e a disseminação de doenças nas plantas também reduzem a produtividade.

E os dois declínios anuais consecutivos na produção sugerem que não se trata apenas de uma queda cíclica, mas de uma tendência estrutural que deverá provocar uma terceira quebra na safra dos dois países. Até 2022/23, a colheita principal, na virada do ano, rendia, em média, 1,7 milhão de toneladas de cacau, enquanto a safra intermediária, menor e mais curta, rendia perto de meio milhão de toneladas.

> **Filosofia do campo:**
>
> **Lutam melhor os que têm belos sonhos**
>
> *** Ernesto (Che) Guevara de la Serna (1928/1967),** médico, jornalista, escritor e revolucionário argentino

Mas, segundo a agência de notícias Reuters, os dados das últimas duas temporadas levantou preocupações de que a Costa do Marfim pode não retornar ao seu nível anterior de produção pelos próximos anos.

Assim, limitar as exportações a 1,3 milhão de toneladas é uma atitude realista para a safra 2025/26. Até 2024/25 esse limite era de 1,7 milhão. E isso deverá inflacionar ainda mais os preços da matéria-prima do chocolate nas bolsas internacionais nos próximos meses.

No Brasil, a doença conhecida como vassoura-de-bruxa quase dizimou as plantações da Bahia, segundo maior produtor do País, atrás do Pará e à frente do Espírito Santo.

O cacaueiro é originário da Bacia do Rio Amazonas, no Brasil. Mas, na safra 2023/24, a produção brasileira de cacau foi estimada em 200 mil toneladas, menos de 5% do total produzido no mundo. O Brasil é o quinto maior consumidor de chocolate no mundo.

Inflação do milho...

Uma das mais conceituadas consultorias agrícolas do País, a Datagro projetou nesta semana que o milho e o diesel serão os principais vilões da inflação nos próximos meses. Os analistas da Datagro têm sinalizado que os ajustes recentes das cotações de itens de base para as cadeias produtivas ainda podem impactar a inflação de forma sistêmica ao longo do ano. No caso dos alimentos, um grande ponto de risco é o milho, principal insumo usado na nutrição de aves de corte e de postura de ovos, além de suínos e bovinos, tanto nas criações de corte quanto de leite.

...impactar seu bolso...

Na virada da quinzena, os preços do cereal no Mato Grosso já operavam na faixa dos R$85,00 a saca, valor mais de 40% superior ao de um ano atrás e o maior desde o início da invasão russa sobre a Ucrânia em março de 2022. Em Campinas, alta de mais de 23% em 2025, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola de Agricultura da USP.

...até o final do ano

Só nos primeiros 15 dias de março, a média de milho exportado diariamente foi 258% superior ao volume embarcado no mesmo período de 2024, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Governo Federal. E o aumento na demanda das usinas que transformam milho em etanol também colabora para a alta nos preços do grão. A Datagro estima que a aceleração vigente nas cotações do cereal pode impactar a inflação brasileira de alimentos em até 1,07% ao longo dos próximos seis meses.

Ofertas na feira

Caqui rama forte, banana nanica, goiabas vermelha e branca, jaca, limões taiti e siciliano, pitaya, batata doce rosada, berinjela, beterraba, mandioca, pepino comum, pimenta verde americana, cogumelos shimeji e hiratake, manjericão, repolho verde, batata lavada e cebola nacional fecham a semana com preços em queda na Ceagesp, a maior central atacadista de alimentos in natura da América do Sul.

Asteroide, Terra, cratera...

Geólogos acabam de encontrar a cratera mais antiga do Planeta. Formado há 3,47 bilhões de anos o buraco com 100 quilômetros de extensão fica em Marble Bar, Austrália, e surgiu após o impacto de um asteroide com a Terra.

...e a Zona Sul de SP

Os autores do estudo publicado na revista científica Nature Communications afirmam que a descoberta pode indicar uma nova linha de compreensão sobre a história da Terra e as origens da vida no Planeta. O bairro paulistano de Parelheiros, no extremo da Zona Sul, também foi formado sobre a cratera de uma colisão de asteroide com a Terra.



TENTATIVA de golpe

Os militares querem impedir a posse do presidente eleito. Quem conhece um pouco da história da República brasileira não se surpreende. Desde o início da República, os militares se posicionam como os salvadores da pátria. Isso se agrava com o advento da luta ideológica entre o capitalismo e o comunismo. As escolas militares, influenciadas pelos americanos, doutrinam os jovens militares que assumem o comando dos quartéis com a missão de impedir que os esquerdistas assumam o controle do país. Os militares estão atentos aos movimentos políticos e expressam sua opinião por meio de artigos e entrevistas nos principais veículos de comunicação. A grande concentração militar está na capital do Brasil, sob o pretexto de proteger o regime, mas para alguns líderes da oposição é uma verdadeira espada de Dâmocles sobre a cabeça dos que querem mudanças no país.

O presidente eleito é acusado de ter ligações com a esquerda. Isso não é inaceitável para as elites brasileiras. Não abrem mão dos privilégios que acumularam durante tanto tempo. O agronegócio está de olho na proposta de reforma agrária que consta do programa de um dos partidos que apoiam o governo. A burguesia nacional não quer concorrência com a abertura do mercado para a importação de produtos que podem chegar ao Brasil com preços mais competitivos. A onda oposicionista considera que a única forma de impedir a posse do eleito é articular um golpe de Estado. Para isso é necessário movimentar as forças militares. A conspiração se desenvolve rapidamente e divide o país. Os partidos se acusam mutuamente, em debates no Congresso Nacional, de tramar um golpe de Estado e minar o sistema democrático. Há até ameaças pessoais entre os deputados. Cada grupo tem a sua própria narrativa sobre a responsabilidade da crise que o Brasil vive.

Os militares querem impedir a posse do presidente eleito. Quem conhece um pouco da história da República brasileira não se surpreende. Desde o início da República, os militares se posicionam como os salvadores da pátria. Isso se agrava com o advento da luta ideológica entre o capitalismo e o comunismo. As escolas militares, influenciadas pelos americanos, doutrinam os jovens militares que assumem o comando dos quartéis com a missão de impedir que os esquerdistas assumam o controle do país.

A Aeronáutica é o ninho da resistência militar contra a posse do novo presidente da República. Apesar de não ser a principal força militar do país, perde para o Exército e para a Marinha, tem a tradição de se rebelar contra o governo desde a crise que culminou com o suicídio de Getúlio Vargas. Surpreende a todos a notícia que oficiais da FAB tomam a base aérea e se preparam para atacar tropas federais contrárias à rebelião. Os militares querem a derrubada de Juscelino Kubitschek, eleito em 1955, e seu vice é o autoproclamado sucessor do varguismo, João Goulart. O golpe tem como centro a base aérea de Jacareacanga, no Pará. As forças federais cercam a base no primeiro ano do governo de JK, mas a Aeronáutica não consegue motivar nem o Exército e nem os civis. Os líderes da rebelião fogem para países vizinhos e são anistiados pelo Congresso Nacional. Mas o grupo, comandado por Major Veloso e pelo coronel Burnier, três anos depois volta a tentar o golpe. Fazem o primeiro sequestro aéreo do Brasil ao capturar um avião da Panair que viajava para Manaus, e tomam aviões caças e de transporte da FAB. Veloso e Burnier esperam o apoio da União Democrática Nacional e de forças militares. Sem sucesso. Uma rápida reação do Exército faz com que a rebelião não dure mais do que 36 horas e mais uma vez os líderes sequestram aviões e aterrissam em países limítrofes do Brasil. Desta vez, Juscelino não apoia a anistia e deixa a crise para ser resolvida pelo seu sucessor: Jânio Quadros. Este tenta um golpe em 1961, sem êxito, e renuncia.

__Heródoto Barbeiro__ é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

DITADURA. Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) recebe "pedido de anistia coletiva" para familiares de perseguidos políticos

Filhas de vítimas pedem reparação e memória



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Documento foi entregue à Comissão de Anistia do MDHC por familiares de perseguidos políticos do regime de exceção que durou de 1964 a 1985

A imagem era de um tanque que invadia a rua e ficava próximo de atropelar as pessoas. Mas era só uma das tensões do inconsciente. Depois de mais um dos pesadelos, que teve nesta semana, a professora universitária Marta Nehring, de 61 anos, filha do ativista Norberto Nehring torturado e morto pela ditadura em 1970, teve um momento de alívio e esperança. Ela acordou mais tranquila.

Ela e outras familiares de vítimas da ditadura no Brasil entregaram, nesta quarta (26), à Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) um "pedido de anistia coletiva" para filhos, netos, sobrinhos e enteados de perseguidos políticos do regime de exceção que foi de 1964 a 1985.

As mulheres do Coletivo Filhos(as) e Netos(as) por Memória, Verdade e Justiça buscam um pedido oficial de desculpas do Estado brasileiro e o reconhecimento de que o período dos governos dos militares gerou vítimas ao longo de gerações. A anistia coletiva parte de um compromisso constitucional de reparação integral às vítimas de graves violações de direitos humanos.

No caso de Marta, que perdeu o pai aos 6 anos de idade, ela ouviu a história falsa de que Norberto teria se suicidado em um hotel no dia 24 de abril de 1970. Norberto, na verdade, foi assassinado aos 29 anos de idade, conforme foi concluído depois de investigações.

"O corpo dele foi enterrado com um nome falso no cemitério de Vila Formosa (em São Paulo). Foi montada uma farsa de suicídio".

Foi somente na década de 1990 que a família conseguiu a retificação do atestado de óbito.

Na memória de Marta, as lembranças de um percurso atribulado na infância, as perseguições e invasões policiais, inclusive durante o período de exílio com a mãe (a socióloga Maria Pacheco Morais), que ficou viúva aos 27 anos de idade. Foi na França, somente depois de três meses da morte de Norberto, que a família foi avisada da morte e houve a chamada para reconhecer o corpo.

EDUCAÇÃO.
A presidente da comissão de anistia do MDHC, a procuradora federal Ana Maria de Oliveira, considerou o pedido bastante apropriado para fazer justiça à história.

"Este é um momento significativo e que nós precisamos trabalhar para que mais coletivos venham a propor as suas anistias", disse.

Ana Maria Lima de Oliveira, Presidente da Comissão de Anistia, durante evento que o coletivo Filhos e Netos por Memória, Verdade e Justiça protocolam pedido de Anistia Coletiva em Brasília. Foto: José Cruz/Agência Brasil

Ela acrescentou que representantes da comissão pedirão que o Ministério da Educação fortaleça os currículos escolares para formar os professores que possam contar a história da ditadura para esta geração e as futuras.

A presidente da comissão entende que houve sensibilização do país com o filme Ainda estou aqui, de Walter Salles, que conta a história do casal Eunice e Rubens Paiva.

Além do filme, ela entende que os julgamentos no Supremo Tribunal Federal [de crimes de tentativa de golpe de Estado e outras violações, como as que ocorreram em 8 de janeiro de 2023] ajudam a compreender o risco à democracia que o país enfrentou.

DEMANDAS.
O defensor público federal Bruno Arruda explica que a demanda por reparação por parte de familiares das vítimas da ditadura consiste de um especial simbolismo. Ele diz que os movimentos têm protagonismo nos relatos do que ocorreu com cada família.

"Envolve uma questão de memória muito pessoal terapêutica. Entre as demandas dos grupos, há a requisição das clínicas do testemunho". Essas clínicas são voltadas para atender familiares de vítimas em uma estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de oferecer atendimento psicoterapêutico especializado para essas pessoas.

"Este é um momento significativo e que nós precisamos trabalhar para que mais coletivos venham a propor as suas anistias", diz a procuradora federal Ana Maria de Oliveira

Entre as integrantes do coletivo, a professora Camila Tolosa Bianchi, filha do líder sindical Aderbal Bianchi (que morreu no ano passado) e da também professora Marta Raimundo dos Santos (falecida em 2019) tem a luta pela memória e visibilidade do que a família passou em prisões. Camila exemplifica que a mãe foi presa e duramente torturada.

"Na tortura que ela sofreu, usaram a minha irmã Cíntia, que era bebê de seis meses de vida. Eu recém-nascida em 74, quase fui para a adoção porque minha mãe foi presa". A família viveu exilada na Argentina na clandestinidade por 10 anos. O pai dela, Aderbal, teve a prisão decretada em maio de 1964.

SIMBOLISMO.
Mesmo no exílio, a família foi perseguida pela Operação Condor, que era uma espécie de acordo das ditaduras sul-americanas de perseguir dissidentes políticos ainda que vivessem no estrangeiro. "Nós entendemos que o Estado brasileiro nos deve um pedido de perdão. Sabemos que esse pedido de perdão é simbólico, mas ele é fundamental", acrescentou.

O grupo ainda estuda as medidas de reparação. "Nós imaginamos que nenhuma escola brasileira deve levar o nome de um estuprador, de um assassino, de um torturador". Outro pedido é que o judiciário priorize o julgamento dos processos que são conexos aos crimes cometidos pela ditadura no Brasil.

"Pedimos também que o Brasil abra os arquivos da Operação Condor e que faça, junto à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, um pedido de perdão com todos os estados signatários dessa operação que foi sanguinária". Os algozes dos pais de Camila Bianchi nunca foram identificados.

"Ele nunca mais foi o mesmo" No caso da psicóloga e professora Kênia Soares, de 52 anos, ela viu a família inteira ser perseguida depois que a prima participou de um plano de sequestro com motivações políticas durante a ditadura.

O pai, Vital Cardoso, que não tinha qualquer relação com a ação, foi preso e torturado por dois meses, no ano de 1970. Depois de libertado, ele nunca mais foi o mesmo, tamanho o trauma.

"Depois da prisão, nunca mais conseguiu se reorganizar na vida. Abandonou o curso universitário e as artes, campo que era vocacionado". O pai morreu como gerente de uma ótica localizada no subúrbio do Rio de Janeiro, aos 42 anos, de infarto. "Meu pai não morreu na prisão. Mas eu posso afirmar que esses porões dessa tortura prejudicaram gravemente a saúde dele no auge da sua juventude".

Hoje, Kênia, que faz parte do coletivo, entende que esse trauma precisa ser melhor acolhido por políticas públicas no Brasil. Por isso, ela busca adesões pela recriação da "Clínica de Testemunhos" em todo o país para atender as gerações que sentem, até hoje, as dores de tantas violações, conforme explica. Se não tratadas, as dores não são superadas, e ressurgem como se fossem no presente, como se fossem na própria pele. **(Luiz Cláudio Ferreira/AB)**



Na lógica dos números

POTÊNCIA. Versão Sense parte de R$ 115.690 e reforça o custo/benefício do Versa na disputa dos sedãs compactos

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

O sedã compacto Versa, produzido em Aguascalientes, no México, é o modelo de entrada da Nissan no mercado brasileiro. Sob o capô, toda a linha Versa traz o mesmo motor aspirado 1.6 16V flex do Kicks Play, que rende 113 cavalos a 5.600 rpm e 15,3 kgfm 4 mil giros com etanol, sempre gerenciado por um câmbio X-tronic CVT com 6 marchas simuladas. A versão de entrada Sense, que parte de R$ 115.690, é o Nissan mais barato comercializado no Brasil e ajuda a posicionar o Versa como uma opção competitiva no segmento de sedãs compactos. Acima dela, há a Advance (R$ 123.890), a SR (R$ 128.690) e a topo de linha Exclusive (R$ 141.490). O custo inicial do Versa Sense vale somente para a carroceria na cor Preto Premium. As outras cores disponíveis – Cinza Grafite, Cinza Lunar, Prata Classic e Branco Aspen (a do modelo testado) – acrescentam R$ 2 mil à fatura.

Por fora, o Versa Sense preserva as caraterísticas básicas das demais configurações da linha do sedã mexicano. Tem 4,50 metros de comprimento, 1,74 metro de largura, 1,47 metro de altura e 2,62 metros entre os eixos, com porta-malas de 466 litros. A plataforma V da linha Versa, de 2012, foi atualizada em 2020 para aceitar recursos de assistência ao motorista (ADAS), mas boa parte deles não é disponível na configuração mais básica. O conceito de design é o V Motion 2.0, bastante contemporâneo e com volumes bem definidos – que fazem com que o sedã compacto pareça ser um médio. Na grade em "black piano" com filetes horizontais cromados, destaque para o novo logo da Nissan, mais moderno e estiloso.

A versão Sense do Versa é quase 20% mais barata que a "top" Exclusive. Para obter tal redução de preço, a Sense simplifica acabamentos e diminui a oferta de equipamentos – mas está longe de ser um sedã "peladão". Por fora, o aerofólio traseiro deixa de existir, e as carenagens dos retrovisores externos são em preto. As rodas são de liga leve, mas são de 15 polegadas – são de 16 polegadas na Advance e na SR e de 17 polegadas na Exclusive. Assinatura e faróis são halógenos – leds, só na Exclusive –, mas os auxiliares de neblina, extintos nas configurações mais básicas de alguns rivais, continuam disponíveis. Os repetidores de seta são no pala-lama dianteiro e não nas carenagens dos retrovisores, como em outras variantes. Dentro, os bancos vêm revestidos em tecido preto com detalhes em azul – couro sintético também é restrito à configuração mais cara da linha. Na Sense, o banco traseiro não é bipartido, nem rebatível. Um painel central com display de 3,5 polegadas analógico ocupa o lugar do multifuncional em TFT de 7 polegadas com 12 funções das outras configurações. O ar-condicionado é do tipo simples – o automático digital fica somente para as opções mais caras, assim como o carregador de celular por indução e o botão Push Start para ignição.

Foram preservados na Sense alguns atributos comuns a toda a linha Versa, como os seis airbags (um diferencial importante na briga dos sedãs de entrada), os bancos dianteiros com Tecnologia Zero Gravity, o sensor de estacionamento traseiro, o piloto automático, a direção elétrica progressiva, os comandos elétricos dos vidros e a chave presencial com partida por botão. O Multimídia Nissan Connect tem display "touchscreen" colorido de 7 polegadas – a Exclusive traz multimídia de 8 polegadas. Não há câmera da ré de série no Versa mais básico. Também ficam fora alguns recursos autônomos de assistência ao motorista, como monitor de ponto cego, alertas de atenção do motorista e de tráfego cruzado traseiro e câmera 360 graus com detecção de objetos em movimento. Porém, estão mantidos o sistema inteligente de partida em rampa (HSA) e o alerta de colisão frontal com frenagem autônoma em caso de colisão iminente (FCW/FEB) – outro trunfo tecnológico valioso na briga dos sedãs mais baratos do mercado nacional.

É possível recorrer aos opcionais para suprir algumas carências do Versa Sense, como sensor de estacionamento dianteiro (R$ 1.132), câmera de ré (R$ 667) e carregador de celular sem fio (R$ 931).



O sedã compacto Versa, produzido em Aguascalientes, no México, é o modelo de entrada da Nissan no mercado brasileiro



A versão de entrada Sense, que parte de R$ 115.690, é o Nissan mais barato comercializado no Brasil e ajuda a posicionar o Versa

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Dinâmica familiar

» Como em toda a linha Versa, o motor 1.6 16V de quatro cilindros aspirado com 113 cavalos e 15,3 kgfm da versão Sense dá conta de um sedã compacto com 1.105 quilos. Contudo, o câmbio CVT com 6 marchas simuladas, com calibração focada no rendimento energético, às vezes torna as reações ao pedal do acelerador menos ágeis do que as proporcionadas pelos motores turbinados de três cilindros, predominantes atualmente no segmento de sedãs compactos. Em alguns momentos, parece faltar um pouco de fôlego em acelerações mais vigorosas, mas nada que chegue a parecer morosidade. A aceleração de zero a 100 km/h é alcançada em 10,7 segundos, enquanto a velocidade máxima é de 180 km/h. Na última avaliação do Programa Brasileiro de Etiquetagem do Inmetro, o consumo urbano foi de 8,1 e 11,8 km/h e o rodoviário ficou em 10,5 e 15 km/l, respectivamente com etanol e gasolina. O fato do motor não ter turbocompressor – e também de contar com corrente e não com correia no comando de válvulas – reforça a fama de durabilidade do conjunto do Versa.

As acelerações do Versa Sense são suaves e progressivas – passam longe da esportividade, mas tornam o sedã agradável para o uso no trânsito urbano. Para fazer ultrapassagens, é necessário pisar fundo no acelerador para ganhar velocidade. Eventualmente, quando o motorista acelera forte, o CVT eleva demais o giro do motor – uma característica comum nesse tipo de transmissão. Há um botão Sport, que melhora um pouco as arrancadas, mas que não chega a mudar tanto a dinâmica do modelo. A direção elétrica é bem calibrada, oferecendo a esperada leveza em baixas velocidades e o peso desejável nas mais altas. O conjunto suspensivo, normalmente, controla bem os movimentos da carroceria. Somente em trechos sinuosos, quando percorridos em velocidades elevadas, a suspensão traseira por eixo de torção se mostra menos precisa do que o desejável.



Como em toda a linha Versa, o motor 1.6 16V de quatro cilindros aspirado com 113 cavalos e 15,3 kgfm da versão é destaque



Painel de instrumentos de 3,5 polegadas é diminuto em comparação ao das outras versões do Versa

FICHA TÉCNICA

» NISSAN VERSA SENSE

Motor: gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.598 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando com variação contínua de abertura das válvulas. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial

Tranmissão: continuamente variável (CVT) com 6 marchas simuladas

Tração: dianteira.

Potência: 110/113 cavalos a 5.600 rpm com gasolina/

Torque: 15,2/15,3 kgfm a 4 mil rpm com gasolina/ etanol

Suspensão: dianteira independente do tipo MacPherson com barra estabilizadora, traseira por eixo de torção

Potência: 110/113 cavalos a 5.600 rpm com gasolina/

Pneus: 195/65 R15

Direção: elétrica com assistência variávelPotência: 110/113 cavalos a 5.600 rpm com gasolina/

Freios: discos ventilados na frente e tambor atrás. ABS com EBD. Oferece assistência de partida em rampa

Carroceria: sedã compacto em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Oferece airbags frontais, laterais e de cortina de série

Dimensão: 4,50 metros de comprimento, 1,74 metro de largura, 1,47 metro de altura e 2,62 metros de distância entre-eixos

Peso: 1.105 quilos

Capacidade do porta-malas: 466 litros

Tanque de combustível: 41 litros

Preço da versão: R$ 115.690. A cor Branco Aspen do modelo testado acrescenta R$ 2 mil, totalizando R$ 117.690

Nakeds de roupa nova

TURBINADAS. Yamaha lança as novas MT-07 e MT-03 no Brasil com visual atualizado e mais tecnologias



DIVULGAÇÃO

As novas Yamaha da série Master of Torque chegam ao Brasil com visual atualizado, incorporando mais tecnologia, embreagem assistida e deslizante e conectividade. Pouco tempo após o lançamento na Europa, a marca japonesa traz para os motociclistas brasileiros as novas MT-07 e MT-03, ambas com visual naked – no qual grande parte dos componentes fica exposta e sem carenagem – e estilo mais agressivo, que passam a ser equipadas com painel digital e conectado e embreagem mais leve. A MT-07, bicilíndrica de média cilindrada lançada há dez anos no Brasil, ressurge em 2025 como MT-07 Connected. O modelo aprofunda o conceito "Dark Side of Japan", inspirado na subcultura urbana encontrada nas ruas do Japão, e investe em um estilo repleto de personalidade. E a MT-03, naked de entrada agora chamada de MT-03 Connected, investe em um aspecto mais dinâmico, inspirado nas maiores Hyper Naked da Yamaha.

A MT-07 Connected está equipada com controle de tração, suspensão invertida, embreagem assistida e deslizante e uma nova tecnologia de amplificação acústica acoplada ao tanque, que realça o som do motor para criar uma ligação maior entre o piloto e a máquina. O modelo ganhou uma carenagem cuidadosamente esculpida e um conjunto óptico full-led redesenhado. Os designers buscaram deixar a moto com uma aparência mais compacta e minimalista, permitindo que os motociclistas a "abracem". Na dianteira, o visual é definido pelo farol, com as luzes de rodagem diurna (DRL) de leds compactas estilizadas para se assemelharem a dois olhos fixos, em conjunto com o projetor de leds central e as novas setas, também de leds. As luzes traseiras vermelhas de leds foram estilizadas para enfatizar a ligação entre piloto e máquina. As setas traseiras também são de leds.

O painel colorido de TFT de 5 polegadas oferece quatro temas. O painel de instrumentos tem conectividade via Bluetooth com smartphones por meio do aplicativo Y-Connect, que permite ao piloto atender a chamadas recebidas e controlar a música durante o percurso com o uso de intercomunicador. Também é possível instalar gratuitamente o aplicativo Garmin StreetCross e emparelhar o smartphone com o painel de instrumentos para desfrutar de mapas e da navegação Turn By Turn com informações de trânsito em tempo real. Para facilitar o acesso às funcionalidades suplementares da MT-07 Connected, foram desenvolvidos novos comandos com botões individuais ou por meio do joystick.

Equipada com o motor bicilíndrico Crossplane (CP2) de 689 cc de 73,4 cavalos de potência a 8.750 rpm, 6,9 kgfm de torque a 6.500 rpm, relação peso/potência de 2,49 kg/cv, taxa de compressão de 11,5:1 e refrigeração líquida, a MT-07 Connected agora tem o novo acelerador eletrônico YCC-T (Yamaha Chip Controlled Throttle) e um sistema de amplificação acústica para melhorar a experiência auditiva durante a pilotagem. Quatro aberturas na nova tampa do tanque de combustível canalizam as ondas sonoras do motor para o piloto. Com um câmbio de 6 velocidades, a MT-07 Connected tem controle de tração e embreagem assistida e deslizante. A renovada naked de média cilindrada da Yamaha estará disponível no Brasil nas cores Matt Dark (preta fosca), Ice Fluo (cinza fosca) e Racing Blue (azul metálica), com garantia de quatro anos e Revisão Preço Fixo. A produção em Manaus (AM) se iniciará em abril. A previsão é de que a motocicleta chegue às concessionárias a partir de maio com preço público sugerido de R$ 57.990, além de frete e seguro de frete.

A MT-03 Connected ganhou design mais compacto, com traseira mais aerodinâmica. As saliências na frente e atrás foram reduzidas. Para proporcionar a continuidade da entrada do fluxo de ar, o design traseiro foi ajustado. O visual agressivo ficou mais evidente com a iluminação full-led. A frente se destaca pelo projetor com "Twin Eye", que são as luzes de rodagem diurna e as setas, tudo de leds. A traseira ganhou nova lanterna, mais sofisticada, com comprimento e ângulo ajustados, permitindo uma "rabeta" mais curta. O painel tem tela multifunção em LCD e é 100% digital. A conectividade Bluetooth é feita por meio do sistema Yamaha Motorcycle Connect, o YConnect, que exibe no painel indicador o status da bateria do smartphone, conectividade do aplicativo e mensagens e chamadas recebidas e perdidas.

A MT-03 Connected vem com motor bicilíndrico de 321 cc de quatro tempos, oito válvulas e refrigeração líquida, com a tecnologia DiASil. Entrega 41,3 cavalos de potência a 10.750 rpm e torque de três kgfm a 9 mil rpm, com relação peso/potência de 4,06 cv/kg. A embreagem assistida e deslizante torna o câmbio de 6 velocidades mais suave, além de permitir reduções fluidas e uma sensação de maior controle no efeito do freio-motor. O modelo estará disponível no Brasil nas cores X-Black (preta fosca), Ice Fluo (cinza fosca) e Racing Blue (azul metálica), com garantia de quatro anos e Revisão Preço Fixo. A matéria na íntegra pode ser acessada no site da *Gazeta*.



Pouco tempo após o lançamento na Europa, a marca japonesa traz para os motociclistas brasileiros as novas MT-07



A MT-07, bicilíndrica de média cilindrada lançada há dez anos no Brasil, ressurge em 2025 como MT-07 Connected

PANORAMA

Encontro marcado

LANÇAMENTO. A Omoda Jaecoo confirma planos para 50 concessionárias no mercado brasileiro e anuncia os dois primeiros modelos; confira detalhes



Omoda E5 tem traços e linhas agressivas e um desenho futurista

» A associação da Omoda e a Jaecoo já marcou a data de seu lançamento oficial no Brasil: 15 de abril. A partir desse dia, os dois primeiros modelos, o 100% elétrico Omoda E5 e o híbrido Jaecoo J7, estarão ao alcance dos brasileiros, em mais um episódio do desembarque de fabricantes da China no Brasil, que tem atualmente o domínio avassalador da chinesa BYD nos rankings de vendas de veículos elétricos e híbridos. Mais jovem marca do gigante asiático, a Omoda Jaecoo pertence ao Grupo Chery, embora nada tenha a ver com a Caoa, que firmou parceria com a Chery em 2017 para atuar no mercado brasileiro. A estratégia da Omoda Jaecco no Brasil contempla inicialmente 50 concessionárias sob a bandeira da marca chinesa, em 40 cidades e em 17 Estados, além da procura do local mais adequado para erguer sua fábrica para produção local.

Ambos SUVs, o Omoda E5 tem traços e linhas agressivas e um desenho futurista, com base no conceito "Art in Motion" ("arte em movimento"), desenvolvido por uma equipe internacional de projetistas.



DIVULGAÇÃO

O Jaecoo J7 tem linhas retas e grade frontal imponente com barras



O interior do veículo é equipado com tela multimídia vertical de 14,8 polegadas, ar-condicionado de duas zonas e volante multifuncional

Dentro, o elétrico tem duas telas digitais de 10,25 polegadas no painel, integrando todas as funções de controle de direção do veículo e informações em tempo real do clima e entretenimento. Em termos de estilo externo, o Jaecoo J7 tem linhas retas e grade frontal imponente com barras verticais que conferem ao veículo uma "cara invocada". O interior é equipado com tela multimídia vertical de 14,8 polegadas, ar-condicionado de duas zonas e volante multifuncional. O sistema de infoentretenimento suporta reconhecimento facial e atualizações via "over-the-air" (OTA). O utilitário esportivo tem como maior trunfo o Super Hybrid System (SHS), sistema híbrido plug-in desenvolvido pela Jaecoo com a combinação entre eficiência elétrica e híbrida, alta performance, baixo consumo e, de acordo com a marca oriental, uma das melhores capacidades de recarga do momento.

Em um primeiro momento, a maior aposta da Omoda Jaecoo para o Brasil é o SUV médio híbrido J7, que tem tamanho similar ao do Tiggo 7, com 4,5 metros de comprimento e 2,67 metros de distância de entre-eixos, com porta-malas de 550 litros, podendo se chegar a 1.600 litros com o rebatimento do banco traseiro. Com tecnologia híbrida plug-in (pode ser recarregado em tomadas externas), o J7 tem motor a combustão interna com injeção direta com 142 cavalos de potência acoplado a um elétrico de 204 cavalos, os dois dianteiros. Combinado, rendem 346 cavalos e 53,5 kgfm de torque. A autonomia total é um dos diferenciais do carro. Com tanque de 60 litros completo e a bateria de fosfato de ferro-lítio de 18 kWh inteiramente carregada, o J7 tem alcance de até 1.200 quilômetros, com autonomia 100% elétrica de 90 quilômetros pelo ciclo europeu WLTP. "O rápido crescimento de veículos de nova energia deve continuar, e os híbridos plug-in são uma parte fundamental dessa expansão em todo o mundo. Uma clara evolução no campo dos híbridos plug-in, o Super Hybrid System do J7 permite uma experiência de direção aprimorada com grande economia de combustível. Os engenheiros da Jaecoo trabalharam incansavelmente para ajustar essa tecnologia híbrida, permitindo oferecer uma alternativa verdadeiramente viável a um veículo elétrico puro", explica Peter Matkin, engenheiro-chefe da Jaecoo e de Engenharia do Chery Group.

Primeiro modelo produzido com a marca Omoda, o E5 foi lançado em 2022, com tamanho parecido com o do Jeep Compass, com 4,40 metros de comprimento, 1,83 metro de largura, 1,59 metro de altura e 2,63 metros de entre-eixos, com porta-malas de 378 litros. O SUV 100% elétrico já é vendido no Uruguai. Lá, tem motor dianteiro de 204 cavalos de potência e 34,7 kgfm de torque, com aceleração de zero a 100 km/h feita em 7,8 segundos. O sistema é alimentado por bateria de 61 kWh, com autonomia de 450 quilômetros segundo o ciclo WLTP.

CINEMA. Francês afirma recuperar a tradição do realismo poético, de Julien Duvivier e Claude Autant-Lara, atacada pela nouvelle vague

Ozon revê suas obsessões, como a morte e a religião, em novo longa



DIVULGAÇÃO

O cenário da vez é a Borgonha, com florestas lúgubres e rochas com limo. Quase não faz sol no centro-leste francês, onde moram Michelle (Hélène Vincent, à esquerda) e Marie-Claude (Josiane Balasko)

De vez em quando, tudo o que a gente precisa é ver um filme de François Ozon. Rodando um longa por ano, o diretor francês espalha a sua obra por todas as telas, agradando, ao mesmo tempo, os programadores da Air France e os festivais de cinema independente.

Em "Quando Chega o Outono", em cartaz no Brasil, ele mira o thriller, esbarra no drama e revolve antigas obsessões: a mulher, o sexo, a religião e a morte. É bem provável que, daqui a alguns anos, seu novo filme seja exibido, no último horário, pela TF1, o maior canal de TV da França, e entretenha o cidadão médio. Para os estrangeiros, a filmografia de Ozon também serve como refúgio poético, com romances tórridos em plena Côte d'Azur, a Rivera Francesa.

Mas o cenário da vez é a Borgonha, que tem florestas lúgubres e as rochas com limo. Quase não faz sol no vilarejo do centro-leste francês, onde mora Michelle, a idosa interpretada por Hélène Vincent. Ozon quer mostrar o outono da vida. "Ela sabe que não tem mais muitos anos pela frente", diz o diretor, de 57 anos, numa entrevista por videoconferência. "Tentei mostrar que ela é feliz em seu cotidiano. A vida pode ser calma quando, por exemplo, ela passeia na floresta."

Assim como a luz da meia estação, os personagens de "Quando Chega o Outono" não se definem por inteiro. Michelle colhe cogumelos e cozinha uma sopa para a sua filha, Valérie, papel de Ludivine Sagnier, que passa mal e vai parar no hospital. O episódio é suficiente para Valérie brigar com a mãe e proibir que ela tenha contato com o neto, Lucas, interpretado por Garlan Erlos.

No filme "Quando Chega o Outono", em cartaz no Brasil, Ozon mira o thriller, esbarra no drama e revolve obsessões como a mulher, o sexo, a religião e a morte

Michelle só não é solitária porque sempre visita Marie-Claude, a sua melhor amiga, interpretada por Josiane Balasko. O suspense se instaura de vez quando o filho de Marie-Claude, Vincent, personagem de Pierre Lotin, deixa a prisão. Sem emprego, o rapaz misterioso é convidado por Michelle a trabalhar em sua casa, onde exerce tarefas domésticas.

Em certa medida, "Quando Chega o Outono" reúne temas que mobilizam Ozon há décadas. Em primeiro lugar, o filme tem, em primeiro plano, personagens femininas. Decerto, o cineasta lançou um olhar erótico para a atriz Marine Vacth, que encarnou a "femme fatale" de "Jovem e Bela", de 2013.

Uma década antes, porém, Ozon mostrara que sua representação da mulher poderia ir além do ponto de vista masculino. Em "Swimming Pool", ele abordou a sexualidade entre mulheres mais velhas, quando o assunto nem era debatido pelos meios de comunicação. O desejo feminino se afirmava, nas telas, como uma força soberana e independente.

Nesse novo filme, uma das melhores cenas ocorre na dança entre Michelle, a mulher madura, e Vincent, o homem mais novo. O erotismo é, ali, apenas delicada sugestão.

"Acho apaixonante explorar as personagens femininas, porque elas nascem em contextos patriarcais e devem lutar para existir", afirma Ozon. "No cinema, em geral, os homens dominam a ação, enquanto as mulheres ficam com o pensamento."

Também é notável que o autor de "Graças a Deus" tenha iniciado o novo longa no interior de uma catedral gótica. Ele conta ter apreciado as aulas de catecismo na escola, embora tenha deixado de praticar o catolicismo logo na adolescência. Nesse ambiente grave, o espectador sente o peso da Igreja Católica, como "souvenir" de um mundo que não existe mais. "Entendi que havia uma grande hipocrisia na religião católica, que tinha palavras muito bonitas, com ações contraditórias."

Ozon olha para a história do cinema francês de um lugar privilegiado. A produção contemporânea aponta, afinal, para a coexistência de diferentes tendências estéticas. O cineasta afirma, de todo modo, recuperar a tradição do realismo poético, de Julien Duvivier e Claude Autant-Lara, atacada pela nouvelle vague.

Segundo o cineasta, o movimento de renovação do cinema francês se inseriu num contexto político, em que era preciso destruir todo o passado. Em "Quando Chega o Outono", Ozon reafirma outra tendência sua, agora relacionada ao roteiro. Ele mostra ter um gosto pela tragédia. "Todos os filmes que você citou falam da morte. Busco um efeito de catarse, para liberar meu próprio sofrimento."

(Gustavo Zeitel/FP)

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

Série da Disney é jornada de autodescoberta e amadurecimento

Sofia Carson é uma atriz e cantora norte-americana que ganhou notoriedade na indústria do cinema depois de estrelar a série de filmes da Disney intitulada "Descendentes", onde vivia a personagem Evie. Sua natural transição de estrela infantil para protagonista de produções mais maduras tem sido feita por meio da Netflix, onde Carson já protagonizou 4 filmes em cinco anos e já foi confirmada para mais uma produção original da plataforma. A mais recente delas é "A Lista da Minha Vida", uma adaptação do livro "A Lista de Brett", da autora norte-americana Lori Nelson Spielman. O filme chegou no serviço de streaming na última sexta-feira.

"A Lista da Minha Vida" gira em torno de Alex Rose (Carson), uma jovem adulta moradora de Nova Iorque que está passando por um dos piores momentos de sua vida. Isso porque sua mãe Elizabeth (Connie Britton) faleceu recentemente e as duas eram muito próximas. Em busca de resolver as questões pendentes relativas à morte de sua mãe, Alex vai à procura de Brad (Kyle Allen), advogado que está cuidando de seu testamento. Chegando lá, ela descobre que Elizabeth deixou gravados uma série de DVDs que deveriam ser assistidos pela filha depois de sua morte.

Nos vídeos, a mãe da protagonista explica que seu último desejo é que a filha cumpra uma lista de desejos que escreveu quando tinha 13 anos de idade. Pois, segundo Elizabeth, esse era o caminho para que Alex encontrasse sua melhor versão. A cada vez que ela completa uma das tarefas da lista, Brad lhe dá mais um DVD, até completar todos as tarefas. Mesmo acreditando que esse desejo é uma loucura, Alex irá embarcar em uma jornada de autodescoberta e amadurecimento que vai ajudá-la a enfrentar o luto e voltar a curtir a vida. No processo, vai encontrar o amor e descobrir segredos de família.



DIVULGAÇÃO